

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 51  
 Data 19/10/71 Pg.: \_\_\_\_\_

19-10-71

O ESTADO DE S. PAULO — 15

# Os índios sobreviverão, diz presidente da Funai

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

O conceito de que o índio brasileiro sobreviverá até 1990 foi considerado "absurdo, sem nenhum fundamento e até mal-doso" pelo general Bandeira de Mello, presidente da Fundação Nacional do Índio. "Dentro de alguns anos, disse o general ontem em Brasília, veremos a integração do índio a nossa sociedade e não seu extermínio, pois a Funai está adotando medidas de assistência integral ao silvícola, desde a educação de base até à garantia da posse da terra".

Depois de anunciar o fim da crise entre os índios Xerentes e fazendeiros de Xavantina, o general fez um relato das atividades da Funai nos últimos meses, abordando problemas relacionados com a mão-de-obra indígena, assistência médica, educação, recuperação de postos, estatuto do índio, parques, reservas e trabalhos na Transamazônica.

Deve começar em novembro, segundo Bandeira de Mello, a

segunda fase de atração de índios ao longo da Transamazônica, no trecho entre Jacareacanga e Humaitá. Todo o equipamento para o trabalho será transportado por avião e instalado nas duas bases de segurança previstas para a área.

O trabalho de atrair o índio não está sendo feito apenas na Transamazônica, mas também em outras rodovias de integração nacional, como Cuiabá-Santarém, onde a Funai mantém dois sertanistas trabalhando junto ao 9.º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército. Segundo o general Bandeira de Mello, não houve até agora, neste trabalho de atração, nenhum incidente grave entre os brancos e os índios, tendo os sertanistas inclusive contribuído para o restabelecimento da paz entre tribos, como foi o caso dos Waimiri com os Atroari, apaziguados pelo sertanista Gilberto Menezes.

**DEMARCAÇÃO**

A demarcação das terras indígenas sempre foi e continua ser uma das principais preocupações da Funai, devendo

ser desencadeada brevemente a execução de vários projetos para demarcar todas as áreas indígenas do País. "Neste ano — disse o general — serão gastos Cr\$ 464 mil na demarcação topográfica das áreas indígenas e, para o próximo ano, está previsto o emprego de Cr\$ 650 mil".

As áreas que exigem demarcação mais urgente são as localizadas perto dos grandes eixos de penetração, como a Transamazônica, Xavantina-Cachimbo e Cuiabá-Santarém. Bandeira de Mello revelou também que foi pedida para este ano a criação de novas reservas destinadas aos índios Xerentes e Apinayé, ambas em Goiás, além da criação do Parque Indígena Yanomani, entre o Amazonas e Roraima.

Durante a entrevista, a equipe que fez o levantamento das terras dos Xerentes revelou que o problema destes com os fazendeiros foi motivada por questões políticas, envolvendo pessoas ligadas à Prefeitura de Tocantina. "Mas no fim — disse o sertanista Francisco Meireles — todos

concordaram em devolver a terra a Funai, que acertou tudo com os índios".

**ESTRANGEIROS**

A prova concreta do trabalho construtivo da Funai é, para o general Bandeira de Mello, a oferta de ajuda que o organismo recebe de entidades assistenciais internacionais, interessadas em participar do trabalho de proteção ao índio. "A Cruz Vermelha — esclareceu — fez uma proposta de ajuda de um milhão de dólares, que estamos estudando. Além disso, a Dinamarca enviou à Funai proposta no mesmo sentido".

**Recursos para o projeto da Funai**

Após examinar exposição de motivos dos ministros do Planejamento, Fazenda e Interior, o presidente Garrastazu Médici autorizou a Fundação Nacional do Índio a aplicar Cr\$ 3.600 mil na segunda etapa do projeto operacional para a rodovia Transamazônica. Ainda este ano serão aplicados Cr\$ 1.844 mil, ficando o restante para 1972.